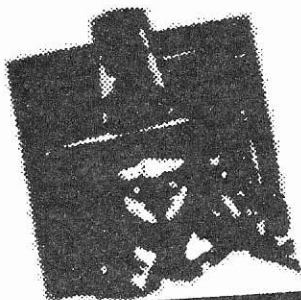




ANO 10 - Nº 101
JUL-AGO/2000

LIBERDADE

INFORMATIVO do CÍRCULO de ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES - CELIP/RJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Reuniões do CELIP todas as terças, as 18:30 h, no FCS/UFRJ, Lgo. de São Francisco, 1 - Centro - Rio/RJ

PAZ ENTRE NÓS, GUERRA AOS SENHORES

12 de junho de 2000, naquela tarde, viveu-se um drama tipicamente brasileiro. Sandro, negro, ex-menor de rua, sobrevivente da chacina da Candelária, assaltou um ônibus no bairro do Jardim Botânico, zona nobre do Rio. Seus únicos documentos eram um revólver 38 e uma tatuagem no braço. Mídia, Rede Globo, cobertura ao vivo para todo o país e, seis horas depois, a tragédia teve o desfecho corriqueiro. Assassinos vestidos de preto, tendo uma caveira como símbolo (o Bope), mataram Sandro estrangulado e a professora Geisa, com uma "presepada". A moça, também pobre e humilde, era cearense, moradora da favela da Rocinha onde dava aulas de artesanato.

7 de julho de 2000, o país está em polvorosa. Não é uma greve geral, como as de 1917, nem ao menos uma das tantas marchas do MST sobre Brasília. Não, é um engodo e uma palhaçada, um "Basta de Violência!" promovido por ONG's fajutas, pelegos, reformistas, policiais, empresários assaltados, governo e mídia (Globo na vanguarda), todos batendo junto, pondo no mesmo saco a violência de classe com a estúpida guerra entre os pobres (promovida por eles mesmos). 14 capitais brasileiras se "comovem" com pessoas que mostram sua dor e se confraternizam, num mutirão entre as classes para acabar com a violência no país! Que porra é essa? Que violência é esta que eles falam tanto? Será a violência do salário mínimo, dos aluguéis absurdos, das chacinas policiais (como Carandiru, Candelária e Vigário Geral), dos massacres no campo (como Corumbiara e Eldorado de Carajás), da guerra da miséria nas periferias das grandes cidades ("periferia é sempre periferia..."), dos menores chacinados e abandonados, dos ônibus assaltados, da corrupção governamental? Onde estão os responsáveis, onde estão os culpados, as mais de 1200 pessoas físicas e jurídicas que ganharam milhões com a desvalorização do real (CPI do Sistema Financeiro), os bilhões gastos no PROER (CPI dos Bancos), a baixaria da justiça (CPI do Judiciário) e as centenas de acusados na CPI do Narcotráfico? É esta a violência que a Globo combate?



estardalhaço da Globo, FHC e seu ministério tucano conseguiram o fato político necessário para lançar o seu Plano Nacional de Segurança Pública, acabar com o Ministério da Justiça (transformando-o em ministério do interior, embora com o mesmo nome), implantar o Subsistema de Inteligência (espalhando arapongas e ratazanas em todo o país) e coagir todo mundo com ameaças de intervenção federal. O triste e absurdo é não ver quase nenhum "companheiro" dos partidos sequer contestando?! Nenhuma novidade companheirada, estamos mais sós do que nunca, e como sempre, cabe ao povo se desvencilhar dos engodos e encontrar seu próprio caminho.

Violência, é esse sistema maldito, que leva a guerra entre os pobres, fazendo do filho do trabalhador inimigo do trabalhador. Absurdo é esta palhaçada de campanha contra a violência (contra quem? Violência entre nós ou atos contra a propriedade?). Outro detalhe, não há fábrica de armas nem plantações de folha de coca em nenhuma favela ou periferia! Nenhum traficante de esquina ou em boca de fumo sabe pilotar avião e mover contas bancárias no exterior! Onde estão os verdadeiros criminosos, quem gerência a indústria mais lucrativa do mundo (a do narcotráfico) senão as mesmas elites de sempre?! A quem esta canalha quer enganar?!

Sabemos que os tempos são duros, a crise é profunda (em nosso cotidiano) e muitas vezes o crime e as drogas apontam como solução. Não somos hipócritas a ponto de dizer que os bairros e comunidades são tranquilos e o povo vive unido, apenas preocupado em lutar contra seus opressores. Mas, isso é uma técnica tão antiga como a opressão. Levando a violência entre a classe oprimida, o sistema militariza a cidade e intervém em nossas vidas diretamente. Passamos a viver com medo do vizinho, a revolta contra a elite é abafada, a mídia martela e "todos" pedem a polícia cidadã. Palhaçada!

Desta vez mais do que nunca, é urgente compreendermos a realidade que vivemos e os valores libertários mais profundos. Diz a Internacional, "crime do rico a lei o cobre, o estado esmaga o oprimido; não há direitos para o pobre, ao rico tudo é permitido". Nada mais atual. Como corajosamente dizem nossos companheiros gaúchos: "Chega, acabou a hipocrisia! Não quero paz com a burguesia!" Falando em paz, é necessário compreendermos que viver em paz é viver com socialismo e liberdade e não esta "pax romana" onde tudo estará bem desde que fique no mesmo lugar. Mais uma vez lembrando a Internacional, o povo em luta, o movimento popular e sua esquerda legítima querem o que sempre lutaram para conquistar. Lutamos por: "Paz entre nós, Guerra aos Senhores!"

"Em algum lugar, entre o acaso e o mistério,
insinua-se a imaginação, liberdade total do homem"

Luiz Buñuel

AS BOCAS

UMA PEQUENA HISTÓRIA DO MONSTRO

"Eu criei um monstro!" gritou um gaúcho do porto do Rio Grande/RS, no final do governo Figueiredo, no ano de 1983. Sim, pariu e criou, o filho legítimo do General Golbery do Couto e Silva, chamava-se *Serviço Nacional de Informações* (SNI), chefe de família e responsável por seu sistema de mesma sigla. Então com quase vinte anos de idade, o monstro influenciava a tudo e a todos no Brasil, protagonista e autor dos maiores horrores políticos que o inimigo de classe já cometeu contra nós, classe e povo em luta.

O parto do monstro começa no pós-guerra, mais precisamente em 1º de julho de 1946, quando nos EUA é criado o *National War College* (NWC). Já no ano seguinte, obedecendo aos senhores de Washington, o governo Dutra designa ao Gal. Cordeiro de Farias a criação de uma irmã gêmea brasileira, a famigerada *Escola Superior de Guerra* (ESG). Na 1ª turma de formandos brasileiros no NWC, e também na Academia Militar de West Point, estava Golbery, sem sombra de dúvida o maior ideólogo e prático que a direita brasileira já teve. Trouxe na bagagem, além da doutrina de segurança nacional, de defesa interna e das fronteiras ideológicas, o convencimento do papel do Brasil como potência sub-imperialista, necessitando para isso de um projeto nacional alinhado com os EUA/OTAN, coeso internamente, duro no exterior.

"Mais canhões, menos manteiga", era a palavra de ordem de Golbery naqueles dias. Enquanto sua cúpula formulava a "Geopolítica do Brasil" e o "Pensamento Estratégico", ao mesmo tempo ia montando o aparato de repressão e inteligência. No ano de 1955, pensando em conseguir seu porta-aviões, brigar contra a FAB, roubar segredos militares yankees e fortalecer a Cruzada Anti-Comunista do Almirante Penna Boto, criou o *Centro de Informações da Marinha* (CENIMAR), que foi o primeiro serviço de inteligência militar no Brasil. Em 1958, numa pequena sala de um sobrado no centro do Rio, Golbery e seu braço direito, o então tenente-coronel João Batista Figueiredo, trabalharam para criar e operacionalizar o *Núcleo de Inteligência*, embrião do SNI.

O golpe de 1964 aconteceu em 1º de abril e, no dia 13 de junho, foi fundado por decreto federal o SNI, com status de ministério, uma imensa verba (fixa mais fundos secretos) e com poderes de recrutar todo e qualquer civil ou militar, funcionário público ou não, para seu serviço ativo ou colaborador, obviamente sem concurso. O primeiro passo são os tentáculos do monstro. Até o golpe, cada ministério federal tinha sua própria divisão de segurança interna, para proteger seus primeiros escalões e patrimônios. Estas passam a se chamar *Diretorias de Segurança e Informações* (DSI's) e seus titulares eram do SNI, geralmente oficiais da reserva do Exército. Nas autarquias e estatais, foram criadas as *Assessorias de Segurança e Informações* (ASIs), com mesma estrutura e funções das DSI's.

No ano de 1965, o antigo *Departamento Federal de Segurança* foi substituído pela *Polícia Federal* (DPF), criada a imagem, semelhança e doutrina do FBI yankee. Com isto, todos os

Departamentos de Ordem Política e Social (DOPS), das polícias civis estaduais, passaram a se subordinar ao DOPS da Federal e, este, era subordinado a Agência Central do SNI.

Em 1967, as segundas seções do Exército e da FAB, começaram um processo de capacitação para criarem seus órgãos de inteligência. Os cursos incluídos são a *Escola das Américas*, centro de contra-insurreição yankee então baseado no Panamá; estágio na CIA; estágio e vivência nos serviços ingleses (MI5 e MI6), franceses (DST e SeDeCe) e, na época, alemão ocidental (BND). Como fruto de toda esta experiência, o ano de 1968 entrou já com a existência e operação do *Centro de Inteligência do Exército* (CIE) e do *Centro de Informações e Segurança da Aeronáutica* (CISA).

Em 13 de dezembro de 1968, o regime endureceu com o decreto do Ato Institucional de Nº 5 (AI-5). Ficaram suspensas todas as liberdades individuais, estabelecida a pena de morte, validados os tribunais militares e, na realidade, foi decretada a guerra contra toda a oposição não consentida, em especial os companheiros em armas na guerrilha urbana. Surpresos com sua própria falta de coordenação, os militares criaram um setor específico para combater a guerrilha. O chamam de *Destacamento de Operações de Informações* (DOI), subordinado ao *Centro de Operações de Defesa Interna* (CODI). O DOI-CODI se dividia por regiões de acordo com o Exército, sendo na época o I Exército no Rio, o II em São Paulo, o III no Rio Grande do Sul e assim vai. No DOI-CODI, sob

o comando de um general de exército, estavam todos os elementos designados pelas três forças, pelo DPF, pelas PMs, Polícias Civis e Corpos de Bombeiros nos estados, para atuar na repressão. Com isto, o regime tinha uma estrutura unificada de inteligência (o SNI serviço e sistema, mais os centros das três forças), e um aparato único de caça, os DOI-CODI.

Para culminar, faltava uma escola de excelência, um lugar onde a ditadura reproduzisse interna e externamente (na América Latina, como na Operação Condor), sua doutrina operacional de combate a esquerda revolucionária. Em abril de 1971, o então presidente Gal. Emílio Garrastazú Médici criou a *Escola Nacional de Informações* (EsNI). Para provar

que isto aqui não era bagunça, todos os arapongas e ratazanas do Brasil eram ciclicamente enviados para a EsNI, além de dezenas de agentes dos países "vizinhos e amigos" (Uruguai, Argentina, Paraguai, Chile e Bolívia em especial). O intercâmbio era tão intenso que o Gal. Pinochet, comandante do exército chileno no governo Allende declarou várias vezes que seu ídolo era Golbery.

O poder do SNI, serviço e sistema, era tão grande que dois ex-ministros chefes do SNI, Médici e Figueiredo foram presidentes da república. O terceiro seria sucessor de Figueiredo, Gal. Otávio de Medeiros, mas este foi "frito" antes, em virtude do escândalo da Capemi mineradora e do assassinato do colaborador do SNI, Alexandre Von Baumgarten.

Com a volta da democracia burguesa (1985), a estrutura do SNI (mas já sem os DOI-CODI, extintos por Golbery em 1982, após a bomba no Rio Centro) seria reformulada, aperfeiçoando-se para os tempos de mais "jogo-de-cintura". Mas com o novo Consenso de Washington, expressos nos documentos de Santa Sé I e II, não caberia mais a sub-potências como o Brasil ter tamanha capacidade interna e externa. Na eleição de Fernando Collor, eleito com a grana das multas e dos gringos, este obedeceu ao novo desejo do senhor e extinguiu o SNI. Somente agora, 10 anos depois, que o governo FHC começa a reconstruir seriamente o sistema, desta vez baseando-se numa "Doutrina de Defesa do Estado de Direito". O novo Golbery chama-se Gal Alberto Cardoso, o novo órgão ABIN, o novo sistema SISBIN, mas a luta é a mesma:

"NÓS contra o Monstro do Golbery, contra seus filhos, primos e netos!!!!"



Assinatura anual de apoio (seis exemplares - R\$ 7,00);

pacote de 10 Liberas (R\$ 3,00);

solicite a nova tabela de publicações à venda.

Depósitos: Bradesco - Ag. 0026-4 - c/c: 240.765-5 - a/c

Renato Ramos. Envie comprovante de depósito para o CELIP (Aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal)

Tiragem: 2.000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião do Coletivo Editorial do CELIP.

SOBRE ELITES E LATRINAS

Se vivo fosse, o nosso genial e desbocado Roberto das Neves teria farto alimento para a sua verve, com o que ocorreu nas comemorações dos 500 anos da chegada de Cabral por estas bandas. Teria certamente engrossado de um bom capítulo as suas "*Escorrências Quotidianas da Sifilização Cristã*". De fato é cada vez mais impossível tratar de qualquer acontecimento político no Brasil contemporâneo por outro estilo que não a sátira boquirrota, tanto foram os limites da civilidade, da urbanidade e da simples decência pisoteados pelas nossas elites dirigentes dos últimos trinta e seis anos.

Quanto ao evento em si, pouco há a dizer que não seja rebarbativo: não se descobriu nada, pois a América já era habitada ao tempo em que a Europa ainda estava coberta de glaciares; os arqueólogos ainda disputam, mas o homem deu com os costados neste continente, há pelo menos 100 mil anos e aqui, como aliás em qualquer outra parte, desenvolveu culturas múltiplas e variegadas, com centenas de línguas, milhares de concepções artísticas e milhões de mitos. As sociedades americanas nativas são, ainda hoje, de uma multiplicidade e riqueza social surpreendentes para quem está acostumado à platitude e à unidimensionalidade das sociedades de mercado que consideram um Malan ou um Camdessus como o tipo mais acabado de ser humano (???).

Os portugueses e espanhóis nada mais representaram a não ser a vanguarda de uma invasão desumana, mas perpetrada em nome da Racionalidade, do Amor Cristão e dos sagrados direitos da Civilização e que custou - considerando apenas o Brasil entre 1500 e 1600 - mais de seis milhões de mortes entre os indígenas. No quadro da América como um todo, tais números são mais tristes e assustadores, fazendo com que muitos antropólogos, como Pierre Clastres, p.ex., tenham cunhado o termo *etnocídio* para designar tal carnificina, visto que o *genocídio* puro e simples designa, infelizmente massacres em escala muito menor. A insuspeita *Smithsonian Institution*, de Washington, calcula que existiam cerca de 70 milhões de habitantes em toda América em 1492, ao passo que hoje, todos os "*indígenas*" do continente, não ultrapassam 3 milhões de pessoas, constituindo-se nos únicos povos da Terra que viram a sua demografia minguar-se nos últimos 500 anos. Aliadas a tal massacre, deveremos igualmente computar as chacinas e os estragos produzidos na África, como consequência da instalação dos grandes latifúndios agro exportadores na América: estima-se que o tráfico de escravos tenha custado algo em torno de 8 milhões de vidas entre 1600 e 1850, além da desagregação de inúmeras sociedades negras tradicionais.

Mas, tão ou mais grave que a morte dos corpos, foi a lobotomia do espírito, patrocinada pelo Cristianismo, sempre fiel coadjuvante das elites européias na sua conquista do mundo. Seria muito difícil computar os aleijões de alma, a sífilis da libido, as escrôfulas do entendimento semeadas pelos urubus jesuítas ou quackers, pela Inquisição, pelos caçadores de bruxas, etc. Embora estejamos, na América Latina, mais imersos no contexto cultural da Contra-Reforma, devemos nos guardar da ilusão de que os pastores luteranos ou calvinistas fossem mais liberais que os Torquemadas: o episódio de Salém, o massacre dos Sioux, dos Hurons, dos Cheyenne e de tantas outras nações indígenas no Norte nos advertem contra isso. Enfim, já está lá no fundo da Bíblia o mito da madição de Caim por Noé: *ai de quem não tenha a pele branca e os olhos claros, pois faz parte da raça maldita que não merece compaixão*. O papel ideológico e pedagógico do cristianismo no estupro da América, e do Brasil em particular, é algo que salta à vista de qualquer estudioso medianamente honesto. O que fazer então com o pedido formal de desculpas que o despota polaco do Vaticano nos envia "Urbi et Orbi", a não ser solicitar formalmente que ele o "enfie"? E como se alguém entrasse na minha casa, fodesse meus filhos contra sua vontade, matasse toda a minha família, cagasse na minha mesa e, dois meses depois, eu recebesse uma cartinha educada dizendo que tudo não passou de um lamentável engano...

Mas voltemos à vaca fria... Nossas elites e nossa festa! Um ano de encheção de saco da Rede Globo, uma caravela que custou 3 milhões de dólares e que ainda agora está encalhada em Salvador, com o mastro partido; uma "*exposição dos 500 anos*" em S. Paulo, patrocinada pelo Ministério da Cultura do governo do "príncipe dos sociólogos", que custou algumas outras boas dezenas de milhões de dólares, inclusive com o seguro da carta do Pero Vaz, manipulada como uma relíquia por um bispo por curadores extasiados diante de jornalistas embasbacados, no último dia 22 como se fosse "... o documento fundante da nacionalidade(sic)...", chavão este repetido à saciedade pelos meios de comunicação, e enorme besteira que faria o nosso Capristano de Abreu - que jamais pisou na Sorbonne - sentar-se no chão e escangalhar-se de tanto rir... Bandas, sinfonias, tenores importados e outros europeus do mais legítimo "kitsch" e um Presidente que na hora aqui - demonstrando toda a sapiência, brandura e coragem política que é capaz a brejeirice morena de nossas elites intelectuais - foge do pau e abandona o cenário

das comemorações deixando o controle da senzala exaltada para os supinos técnicos da Polícia Militar.

Quem diria: FHC recupera Washington Luiz, aquele que pensava que "... a questão social é questão de polícia... ", a nata de nossa intelectualidade USPiana voltando ao tempo dos trabucos e dos jagunços, a "elite industrial paulista" descobrindo as virtudes políticas do chanfallo manipulado com tanta delicadeza e maestria pelos oligarcas nordestinos há 500 anos!...

Toda a história do episódio possui a nitidez de um sintoma de abcesso para um velho médico: revela melhor que qualquer tratado de sociologia a concepção de povo que possuem as nossas classes dominantes, revela os limites do nosso "pacto democrático", desnuda a ideologia de nossa burguesia, de nossos políticos e de muitos de nossos intelectuais, que nada mais são do que feitores ou guarda-caças do capitalismo, disfarçado prudentemente de Civilização Ocidental, ou de Modernidade.

O problema fundamental é que, para eles, a luz vem sempre de fora, seja hoje ou em 1550: outrora Espanha, Portugal, Holanda; depois a França e a Inglaterra hoje os EUA e o Banco Mundial - eles representam o Bem, a Civilização, o Certo; às suas orientações os feitores devem dobrar a massa chucra de bugres, pretos, mestiços, enfim dos de baixo, como bons feitores que são, "... se o sinhozinho viê vê a fazenda, tá tudo uma beleza !..." alguns tostões nos bolsos (pois 500 milhões de dólares não são nada para quem movimenta 300 bilhões de dólares por ano) e está tudo bem. Será? Quando o prepotente sobá da Bahia mandou a Polícia Militar derrubar na porrada um monumento erguido pelos Pataxó em suas próprias terras, estava imbuído de algumas certezas que convém explicitar e meditar. Em primeiro lugar achava que estava certo que poderia fazer, senão não contrariaria toda uma legislação que impede os poderes locais de intervir em terra indígena, que é responsabilidade da União; em segundo lugar estava ciente da impunidade porque não se tratava de gente mas sim de índio; em terceiro lugar era preciso manter a ordem, pois desde sempre se sabe que sem ordem não há progresso. Não importa que tal ordem deva ser imposta contra a vontade da maioria, não importa que ela não respeite os valores básicos que o próprio sobá se diz defensor, não importa enfim que para mantê-la se espezinhe e se estupre até o mais comezinho Direito que faz parte do arsenal de qualquer rábula! Não, o show tem que continuar: Fomos descobertos!... Uiiii! Estão aí as autoridades estrangeiras, trouxemos a carta do Caminha e os quadros do Franz Post, utilizamos a última palavra em tecnologia de "show-bussines", porque é que a negrada está enchendo o saco?

Esta é, pensamos, a verdade mais básica atrás dos fatos: no Brasil, ou na América Latina e na África 80% das pessoas simplesmente não contam, devem fazer o que o feitor manda, seja nos tempos da fazenda de açúcar ou café, sejam nestes novos tempos de "cidadãos midiáticos" (quá, quá, quá!), de Internet e de civilização televisiva; e quando, apesar de todos os esforços civilizatórios do padre, da televisão e da manipulação da opinião pública, o bicho continua pegando então o milenar artesanato da porrada entra em cena demonstrando mais uma vez sua sofisticada eficácia, a sutileza de seus agentes e a magnanimidade e o humanismo de seus mandantes! Não foi só na Bahia que o sarapatel engrossou, em Florianópolis por exemplo, até alguns tiros pedagógicos foram disparados contra manifestantes! Em Londrina também houve turumbamba! Coisa singular a democracia brasileira! Nos confrontos entre polícia e manifestantes, na França ou na Coreia, o número de feridos é sempre equipartido entre os manifestantes e as forças da ordem quando não se observa maiores baixas entre os soldados, aqui é sempre o contrário: ferimentos, mortes e cadeia são apanágio da senzala; para a polícia os privilégios da lei, pois, como disse o comandante da PM baiana "... se chegar ordem de prisão preventiva (do comandante das operações em Porto Seguro, requerida por um juiz de Ilhéus), nós vamos recorrer..." enquanto isso pessoas ficaram presas por até 12 horas sem culpa formada, homens ajoelhados foram espancados e manifestantes desarmados foram atingidos por tiros.

Um traço importante enfim, deve ser ressaltado: apesar de uma rebarbativa campanha publicitária de um ano de duração, com massacres diários pela televisão, vinhetas, chamadas, etc., apesar do sem número de "eventos" programados, de cantores e estrelas de TV, a população ficou distante do evento, o clima ufanista desejado não foi atingido e o brasileiro não se identificou com o show, o que de per si já é uma alvissara. Os comentários, que se pode ouvir ainda em ônibus, botequins e filas, são de crítica ao acontecido e de crítica ao Governo; a própria crise, tão generosamente plantada por FHC, talvez esteja contribuindo para tais lampejos de lucidez e nunca é demais sonhar que um dia possa ser possível que o chanfallo troque de mãos nesta monstruosa e excremental democracia brasileira.

José Carlos Morel (São Paulo/SP)

NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

Dia de Ação Global contra o Capitalismo (S-26), chamada internacional: Já existem muitos grupos, por todo o mundo, preparando-se para este acontecimento, reconhecendo que o sistema capitalista, baseado na exploração das pessoas, sociedades e ambiente para o lucro de alguns, a causa principal dos nossos problemas ecológicos e sociais. Entre os dias 26 e 28 de setembro, o FMI (Fundo Monetário Internacional) e o BM (Banco Mundial) levarão a cabo a sua 55ª conferência anual em Praga, República Tcheca. No dia 26 de Setembro, os povos do mundo expressarão a sua oposição ao BM e ao FMI e as suas políticas. Os povos do mundo irão se reunir numa expressão de solidariedade com os manifestantes em Praga. Grupos europeus de base encontraram-se recentemente, e estão planejando uma mobilização europeia para Praga e uma ação descentralizada. A idéia também tem sido discutida e apoiada por vários movimentos latino-americanos que, recentemente, se encontraram na Nicarágua.

O Dia de Ação Global de 26 de Setembro (S26) decorre do sucesso dos Dias de Ação anteriores, de 18 de Junho (J18) e 30 de Novembro (N30) do ano passado e de 1 de Maio (M1) deste ano. Através destes dias, as nossas redes cresceram, aprendemos muito e vimos muita gente nova entrando no movimento. O S26 continuará este processo de construção de um movimento de base forte e criativo por uma sociedade em que as pessoas não explorem nem oprimam outras pessoas, comunidades e ambiente, por um mundo que se baseie na solidariedade, cooperação, democracia de base e sustentabilidade ecológica. Trabalhadores, desempregados, estudantes, sindicalistas, agricultores, sem-terra, pescadores, grupos de mulheres, minorias étnicas, indígenas, pacifistas, ativistas ambientais, ecologistas, etc. irão trabalhar solidariamente, compreendendo que as suas várias lutas não estão isoladas umas das outras. A ocupação e transformação simultânea da ordem social do capitalismo, por todo o mundo, nas ruas, nos bairros, campos, fábricas, escritórios, centros comerciais, zonas financeiras, etc., fortalecerão os laços mútuos, tanto ao nível local como aos níveis nacional e internacional. Como anteriormente, este dia ser organizado de uma forma não-hierárquica, como uma rede informal de movimentos de base que empregam formas de organização não-autoritárias, que lutam independentemente das instituições sociais, políticas e econômicas do sistema capitalista e que procuram, através das suas ações, uma mudança efetiva. Cada evento ou ação ser organizado autonomamente por cada grupo, enquanto coligações de vários movimentos podem ser formadas aos níveis local, nacional e internacional. Uma estratégia que pode se revelar útil, ao nível local, é a cooperação de vários grupos para ações como: greves; manifestações; bicicletadas; festas de rua; tomar as ruas, terras estatais e prédios de escritórios para atividades não comerciais; marchas; música; dança; discursos; distribuição de panfletos; pendurar faixas; distribuição de jornais comunitários; teatro de rua; construção de jardins; oferta de comida; ações de solidariedade; barricadas; declaração individual de independência em relação a governos capitalistas e autoritários; fazer conselhos comunitários de base e reunir na porta das Câmaras Municipais; criar alternativas econômicas, como cooperativas de trabalhadores; promover alternativas econômicas às companhias capitalistas; promover formas de organização comunitária de base, etc. Se o seu grupo está planejando juntar-se a este dia de ação, por favor faça com que o saibamos o mais rapidamente possível, de modo a facilitar a criação de uma rede e a comunicação. Uma lista de contatos internacionais é regularmente enviada para essas listas, de forma a facilitar uma rede de trabalho descentralizada e não hierárquica. Faça o seu contato através do e-mail <resistance@x21.org>, indicando o país e o local onde se planeja fazer a ação, além de outras informações consideradas úteis como, por exemplo, o nome do teu grupo, coligação ou o teu próprio nome; os eventos ou ações que estão a ser planeados; o teu contato postal, o teu endereço eletrônico, número de telefone e/ou fax; site da web. Há muito a ser feito para que o S26 seja o melhor possível, de um ponto de vista local, nacional e global. Precisamos de divulgar informações sobre este dia ao maior número de grupos e movimentos que se possam identificar com isto. Precisamos de distribuir e partilhar materiais de propaganda, como folhetos e cartazes. E, em geral, é preciso partilhar as nossas experiências, pensamentos e idéias e precisamos de nos ajudar uns aos outros. Ao nível local, é preciso distribuir informações sobre este dia, assim como discutir. O processo de construção do nosso movimento pode ser, e será, continuado no futuro através de outros Dias de Ação Global contra o Capitalismo. Mais informações em <http://go.to/s26> ou <http://x21.org/s26> (Fonte: ANA).

LIBERDADE e ANARQUISMO

A liberdade a qual o anarquismo busca, propõe e luta não é a liberdade irresponsável e fantasiosa onde se tem o direito de se fazer o que se quiser, no momento que desejar e na forma que for conveniente como imaginam os leigos. Também não é a liberdade pregada pela ideologia burguesa que se limita ao direito de ir e vir, de expressão e de escolher seu governante ou explorador; muito menos o anarquismo propõe a supremacia da liberdade do indivíduo sobre a da coletividade como falsamente afirmam os socialistas autoritários (estatistas) com o propósito óbvio de deturpar o anarquismo.

Tanto a ideologia burguesa como os socialistas autoritários insistem em dizer que a liberdade plena é impossível de ser realizada, no entanto se utilizam de argumentos diferentes para tentar justificar seu desejo pelo poder. Os socialistas autoritários se apegam à falsa idéia de que a liberdade proposta pelo anarquismo pressupõe uma supervalorização e uma supremacia da liberdade individual sobre a coletiva, insistindo na idéia de que o interesse da coletividade deve estar em primeira ordem estando o indivíduo subordinado a coletividade, ou seja, ao Estado (ditadura do proletariado), onde somente a partir dele provem o seu direito e a sua vida. Já os burgueses propõem uma forma de liberdade limitada, condicional e vigiada, se utilizando sempre de chavões do tipo "a liberdade de um homem termina onde a liberdade do outro começa"... Ora companheiros, nada mais falso!

O que estes ardorosos defensores da autoridade e do poder não sabem ou fingem não saber, e que nós anarquistas-comunistas estamos aqui para lembrar é que a verdadeira liberdade não tem fim nem limites, tampouco uma forma de liberdade tem supremacia ou privilégio em relação à outra. Liberdade e anarquismo se somam e se completam; liberdade em anarquismo não tem final, apenas um começo que vai até onde a liberdade de todos e de cada um sonhar em alcançar e até, talvez, vá um pouco mais além.

Liberdade para o anarquismo significa viver em comunismo libertário ou seja, numa sociedade de iguais (economicamente) onde os meios fundamentais de produção sejam de propriedade comum; onde o homem passa a se libertar da auto-alienação (produtiva) que o capital lhe impõe, podendo assim encontrar sua verdadeira essência, significa a resolução definitiva do antagonismo do homem consigo mesmo, com seus iguais e com a natureza.

Mas não é só, liberdade para o anarquismo só pode ser plena em autogestão, o livre acordo entre iguais, a livre organização do corpo social da base para o topo, sem governos ou qualquer outra forma de autoridade irracional e/ou coercitiva, tudo isso sobre plena responsabilidade dos indivíduos e organizações coletivas em um sistema federativo estruturado a partir da mais simples forma de organização social (associações de bairros, comitês de fábricas, grupos de interesses científicos, etc.), até formas mais complexas, tendo sempre como instrumento chave a autonomia e a auto-direção. A REVOLUÇÃO É O QUE NOS RESTA!

Antônio Martchenko

Núcleo de Propaganda Anarquista (NPA)

Caixa Postal 34; CEP 58.010-970; João Pessoa/PB



...AMORE MIO